

MINAS GERAIS

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 6 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Teia AGROECOLÓGICA

Comunidade quilombola localizada no município de Chapada Gaúcha (MG) amplia renda e diversidade de alimentos por meio da agroecologia



Foto: Paulo Henrique G. de Souza/AVA

Buraquinhos: experiência agroflorestal no sertão de Minas Gerais

A comunidade de Buraquinhos está situada em Chapada Gaúcha, na região noroeste de Minas Gerais, um dos 11 municípios que fazem parte do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Na paisagem, predominam os campos de buritis (*Mauritia flexuosa*), formados pela palmeira típica das veredas do Cerrado. Além de abrigar a fauna característica da região e o extrativismo praticado por moradoras e moradores, essa formação paisagística orienta o curso do rio Pardo, importante afluente do rio São Francisco, e a distribuição hídrica do território. Buraquinhos é uma comunidade quilombola reconhecida regionalmente por sua beleza natural e riqueza cultural.

Na comunidade, os monocultivos de mandioca, milho e feijão eram predominantes. Também havia, por vezes, o consórcio de milho com o plantio de feijão de arranque ou de corda. A baixa variedade de

alimentos cultivados pelas agricultoras (es) e as dificuldades para a geração de renda chamavam atenção. Diante dessa realidade, as inovações levadas por projeto aprovado em edital do Ecoforte foram se somando às experiências locais na formação de consórcios. Chegou-se à conclusão, a partir de diálogos com a comunidade, de que a introdução de Sistemas Agroflorestais (SAFs) irrigados era uma opção viável.

O objetivo era o melhor aproveitamento do espaço disponível para a produção de vários alimentos. A diferença fundamental foi a introdução de espécies florestais. Essas foram plantadas nas chamadas

linhas e, entre elas, entraram as culturas temporárias, como hortaliças, raízes e tubérculos. A experiência começou a ser implantada em 2015 e foi executada e acompanhada pelos membros da Associação Quilombola Santa Tereza dos Buraquinhos, instituição que representa os interesses do conjunto das agricultoras (es) do território. São 27 famílias distribuídas em uma área de 810 hectares. Considerando uma média de cinco pessoas por família, existem atualmente 135 habitantes em Buraquinhos.

Buraquinhos é uma comunidade tradicional que fica a 14 quilômetros do centro de Chapada Gaúcha (MG), município com cerca de 20 mil habitantes. A ocupação do local remonta a 200 anos. Essas terras ainda não foram demarcadas. Não há ao menos um mapa ou um memorial descritivo das áreas. Sem deixar de reconhecer todo histórico de escravidão, a população local prefere se definir como remanescente de um longo processo de ocupação de terras para o desenvolvimento de práticas tradicionais, como a agricultura de subsistência, a reprodução da identidade em suas manifestações culturais e a preservação de seu território.

DIÁLOGOS AGROFLORESTAIS

A metodologia aplicada no contexto de projeto aprovado em edital do Ecoforte foi executada pela Fundação Pró-Natureza (Funatura) e se soma a um histórico de luta em Buraquinhos.

Comunidade faz manejo de Sistema Agroflorestal (SAF) e trabalha na produção de mudas





Araçá, fruta nativa do Cerrado. Acima, casa de farinha de Buraquinhos. Ao lado, reunião com membros da Rede na comunidade



O principal fundamento foi “o aprender fazendo”. Antes da implantação efetiva dos SAFs, foram feitas reuniões com as famílias escolhidas para formação dos sistemas e com outras moradoras (es) que tinham interesse em conhecer as técnicas a serem utilizadas. As interessadas (os) na construção da tecnologia social se empenharam, em especial, com a possibilidade de diversificação da produção de alimentos.

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) foram vistos como uma oportunidade de valorização de espécies nativas do Cerrado, em consórcio com espécies exóticas de valor econômico. Durante os diálogos, também se pensou sobre qual seria a melhor forma de colocar em prática a tecnologia social. Chegou-se à conclusão de que seria por meio de mutirões, envolvendo, se possível, todas as pessoas beneficiadas. O projeto, então, foi aplicado nas terras de Antônio Lopes Marques, presidente da Associação de Buraquinhos, que mora logo na entrada da comunidade; de Domingos da Silva Teixeira; de João José Teixeira, o “Seu João Grilo”; e de Ana Pereira da Silva.

As agricultoras (es) beneficiadas (os) conseguiram trabalhar com muitas variedades de cultivos, tanto de natureza agrícola, mais comum na agricultura familiar, como com espécies florestais, nativas e exóticas. Os lotes das famílias escolhidas para receber os SAFs têm de 25 a 30 hectares. Se antes o consórcio nessas áreas era de no máximo duas espécies, com a tecnologia social as agricultoras (es) perceberam que não era tão difícil trabalhar com uma grande diversidade de alimentos em espaços pequenos de terra. Com isso, os retornos positivos chegaram à mesa das famílias, que tiveram acesso a frutas, legumes e hortaliças em mais quantidade e melhor qualidade.

INICIATIVAS PROMISSORAS EM REDE

A implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) na comunidade de Buraquinhos se insere nas ações da Rede Agroecológica-Extrativista Trijunção Cerrado Central. Essa surgiu em 2015 a partir do entendimento de que o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu já experimentava um trabalho em que seus diferentes integrantes realizavam ações de forma articulada. No território, existem comunidades tradicionais e assentamentos de reforma agrária, todos compostos por famílias agricultoras que praticam o extrativismo de recursos da biodiversidade do Cerrado e no cultivo da produção de subsistência sem o uso de agrotóxicos.

Com a formação da Rede, a disseminação de diversas experiências agroecológicas foi possível, com destaque para a formação dos SAFs. Foram impressionantes a adesão e a capacidade de adaptação das agricultoras (es) familiares às atividades propostas pela tecnologia social. Em pouco mais de dois anos, houve o aumento da quantidade e da diversidade de produtos. Além de provarem ser possível cultivar a terra de uma forma diferente e colocar mais alimentos saudáveis à mesa, as ações também tiveram como objetivo gerar renda para as famílias agricultoras, na medida em que criaram excedentes de produção capazes de serem ofertados no mercado local.

No entanto, apesar dos avanços alcançados, as comunidades sentem falta de mais projetos e de apoios institucionais, como da prefeitura ou da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), na busca de soluções para uma melhor distribuição de alimentos agroecológicos. Em Buraquinhos, por exemplo, o produto que as agricultoras (es) conseguem colocar no mercado há mais tempo é farinha de mandioca. Ainda assim, enfrentam dificuldades como a precariedade da casa de farinha da comunidade, a falta de transporte para a saída do alimento do local e as más condições das estradas.

Para conseguir superar desafios e multiplicar os avanços na promoção da agroecologia, as famílias agricultoras do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu seguem apostando cada vez mais nos trabalhos junto à Rede Trijunção Cerrado Central, que conta oficialmente com a participação de 128 famílias agricultoras. Essas possuem, em média, cinco pessoas, totalizando 640 pessoas distribuídas em 16 comunidades.

Entre as principais estratégias da Rede estão:

a capacitação para suprir as demandas não atendidas por órgãos oficiais de assistência técnica; a disseminação de maneiras de plantio que potencializem o uso de espécies mais adaptadas ao clima e às mudanças que vêm ocorrendo na região, sobretudo a diminuição de água e a irregularidade das chuvas; o desenvolvimento de técnicas de silagem para formação de estoques voltados à alimentação animal; de formas sustentáveis de cobertura do solo e de poda, a fim de disciplinar o crescimento das plantas; o uso de adubação verde; a formação de bancos de sementes; e o fomento à comercialização dos alimentos da agricultura familiar.

PARCERIA



APOIO



BNDES



FUNDAÇÃO

ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314